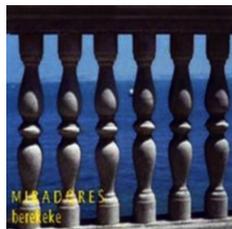


MIRADORES 2.003 (MIRADOUROS)



MIRADORES 2003 foi o album estréia na carreira compositiva como berekekê.

É um album eclético, no qual convergem diferentes estilos musicais, próprios dos anos cedos de búsqueda.

Criado íntegramente com workstation T1 de Korg.

Com este album (as traduções as vezes não refletem o significado), me propus abrir uma porta a diferentes mundos. É a ideia não só do quem olha, mas também de quem é olhado num *feedback* no qual cada um encontra suas próprias respostas.

Como toda obra inicial, se destacam inumeras influências adquiridas no pasado desde diferentes perspectivas: a formatura académica clássica, a música popular, etc.

O album está compuosto de nove peças, incluída o BOUNUS Track. a seguir.

1. La piedra ínclita

(A pedra ilustre)

É uma composição de estilo minimalista, densa. Representa uma imagem visual de um monólito, alegoría do passo do tempo, mais evidente nos seres vivos que em materiais inertes. O proprio *leitmotiv* é na esência a repetição dos ciclos vitais em espiral. Contemplamos a pedra e nos contemplamos a nos como referente do que fica e o que muda.

Musicalmente, o glockenspiel e o piano levam este motivo. Um piano muito denso e cheio de *sustain*. Os últimos compassos, muito marcantes, mostram o caráter inflexível e riguroso do tempo.

2. Natalia

Durante aqueles anos de mocidade, mantive correspondência com uma amiga rusa. Aquela produtiva amizade permitiu o troco de músicas populares que enriqueceria minha visão de compositor. É um olhar as músicas tradicionais rusas em particular e, por ende, ao resto que les são afins.

A peça tem o caráter dançante das melodias populares Balcãs e deixa um final no qual «se assina» com certo ar espanhol no fechar.

3. Las sonámbulas

(As sonâmbulas)

Os anos de mocidade também foram de experiências espirituais ou filosóficas. As sonâmbulas é uma história curta do escritor Khalil Gibran no qual se põe de manifesto a hipocrisia principalmente. Desde o ponto de vista musical, é uma composição também que bebe das fontes da música tradicional incluindo o selo personal.

Tem o ar das músicas populares do Meio Oriente, com suas próprias conotações musicais tanto nas melodias, harmonias, etc.. Não há uma ligação direta entre o texto de Gibran e esta composição, além do caráter.

4. Niebla

(névoa)

Continuando com a inspiração literaria, Niebla surge como consequência da novela de Dom Miguel de Unamuno de homônimo título mesmo não necessariamente em concordância com o espírito do escritor. Nesta composição, também minimalista, tem o foco na metáfora da névoa como cegueira dos homens e os povos. A caixa *em ostinato* num espaço denso de sons colchão (pads). A caixa recreia o passo do tempo, assim os *pads* representam a sufocante e cegadora névoa. As cordas falam: você não vê isso? aonde caminiais?-

5. Hórreo

Outro olhar as músicas tradicionais é Hórreo (construção típica do Norte da Espanha utilizada principalmente como celeiro). A gaita de fole e os tambores põem o toque popular assim o piano decora uma personalíssima melódia. A composição é um olhar e uma defesa a tradição, especialmente das músicas populares próximas a sua extinção.

6. Shalom

E continuando com as músicas de raiz, Shalom é um desejo de paz (de fato, na edição Deluxe de 2019 é retitulada como Shalom-Salam), e de se cumpram os Direitos Humanos na Palestina. Musicalmente bebe da fonte de ambas culturas ficando impregnadas nesta composição de estilo étnico. A destacar as cordas em oitavas com esse estilo oriental num fundo carregado de percussões e com a personalidade do piano na frente.

7. Etéreos

Etéreos é uma composição que se afasta do resto do álbum, poendo um maior ênfase nas influências da época como arranjador de música para bandas de rock e pop. Também a incontestável paixão pelas trilhas sonoras e a música de cinema. O efetismo é a nota principal desta peça na qual se decora musicalmente o mundo do invisível num tom novelesco ou teatral. Toda a peça está cheia de cores dispostas a representar a dimensão do invisível desde os sinos tubulares, ao *clúster* do piano, as cordas em *pizzicato* ou as aparições de vozes humanas.

8. Chamán

(Xamã)

De caráter mais épico é Chamán, uma composição que reflete a forte influência das religiões e o espiritual nos anos de mocidade . É um olhar ao mundo interior, a onírico e fantástico.

Musicalmente está cheia da força que oferece a percussão desde o começo, passando pelas cores oníricas das flautas sampleadas ou caráter épico dos violinos simulando *erhus*.

9. Canción para un niño maltratado BONUS TRACK

(Canção para um menino machuado BONUS TRACK)

A composição que fecha este album é de caráter improvisado. Canción para un niño maltratado se apresenta como aquela música que nunca teria de escribir-se mas necessita movimentar as consciências dos seres humanos. O piano interpreta *a piacere* uma curta melodía cheia de intensidade emocional.

- 0 -

Desde meus inícios, nunca pensei uma carreira profissional, isto me permitiu total liberdade a hora de compor, além minha propria censura. Foram peças que nasceram em momentos diferentes a consolidar neste album estréia.

Em 2019 fiz uma revissão que leva adicionado *Deluxe*, da qual falaremos noutra guía especial e que supõe um trabalho de revissão deste album.

Foram anos de pouca repercussão e popularidade. O album foi editado em CD conservando um grande número deles dada a escasa difusão e interése mostrados por então. Se pude adquirir na web oficial.

A distribuição chegou muito mais tarde com as plataformas de *stream*, das quauais hoje tanto rejeito por suas miseraveis formas de paga,mento.

Desde então, teria escolhido um caminho: a música instrumental um tanto eclética, que iria consolidándo-se e adquiriindo o caráter de conceptual três anos mais tarde,

con a presença de *Siete piezas chinas, 2.006*. Ainda assim, poderíamos considerar MIRADORES como um álbum conceptual no sentido de que tem um eixo vertebral sobre o qual se observam os nove olhares, mesmo, estilisticamente oferece uma maior diversidade musical.

Relativo a capa (também da minha própria mão), quis utilizar um miradouro mas também algo que refletir minha procedência, como um olhar de marcar um selo de identidade, a fim de contas era o primeiro trabalho criativo de relevância. Para isso, tirei uma foto a balaustrada de La Alameda Apodaca de Cádiz, Espanha.

CÓMO ADQUIRIR ESTE ALBUM?

Edições em formatos wav o mp3;

Bandcamp: <https://berekeke.bandcamp.com/>

Soundclick: com log in - search: berekeke

SIETE PIEZAS CHINAS 2.006 (sete peças chinesas)



Três anos passaram desde a publicação do primeiro álbum. *Siete piezas chinas 2006* surge inspirado no tangram (jogo/arte chinesa tradicional) quando impartía aulas de artística com os alunos de Primária.

O título faz referência às sete peças que compõem o tangram assim como ao número de composições (tomando conta que a última é uma versão da primeira).

A partir deste álbum começa um estilo mais pessoal baseado no conceptual, do qual não ia me afastar ao longo da trajetória discográfica.

Este trabalho está inspirado na música tradicional chinesa, vista desde a perspectiva dum occidental e adicionando personalidade. Foi criado íntegramente na workstation T1 de Korg. A instrumentação oriental está muito presente, asspm como as escadas próprias destas culturas.

1. El cuadrilatero (apertura) (o quadradinho- abertura)

O jogo, a criação ou como quiserem chamar, começa com a disposição inicial das peças formando um quadradinho.

Musicalmente, o glockenspiel tem esse carater de jogo, mágico, infantil apoiado pelo *pizzicato* das cordas. O piano vai decorando a melodía sustentada por este fundo e com intervenções da corda a modo de repetição ou resposta. Os primeiros compassos tem esse carater da surpresa, de qué vai acontecer.

2. El danzarín (o bailarino)

Uma das figuras que são populares é o bailarino. Musicalmente se alternam os tempos como se de uma dança se tratar. Aparecem mais instrumentos asiáticos como o Gu Zheng chinês ou Koto japonês ou o sanxian chinês ou shamisen japonês incorporando-se a orquestra clássica.

3. La lámpara (A lampada)

A lampada é uma figura menos conhecida, quiz recreiar uma cena dramatizada dum suicidio a luz de uma lampada.

É uma composição com um marcante componente da música de palco. Os primeiros compassos, nos quais dominam os *pads* ou sons eféticos e sintetizados, simbolizam um lago junto a casa em uma noite sossegada. O contínuo *ostinato* do piano com cadência descendente oriental, representa o passo do tempo, a ação, etc. Algumas interrupções presagiam uma situação tensa que vai acontecer e que se resolve com um prato em *reverse*. A flauta chi-

nessa define o triste resultado. O piano volta a se ouvir simbolizando que tudo em volta continua seu curso.

4. El gato

(Gato)

O gato é também uma das figuras populares do tangram.

Aquí, se representa um diabólico gato em frenética ação.

Musicalmente, chocalhos reafirmam a presença do animal cuja calma se quebra ao ouvir o chamador da porta. O piano leva o dinamismo e o ritmo necessário, apoiado pelas cordas principalmente.

5. Montañas

(Montanhas)

Outra das figuras pouco conhecidas é a montanha, que se opõe com sua calma e majestuosidade ao tom desenfeado de El gato.

A composição é basicamente pianística com alguns efeitos sonoros para engrandecer a imagem visual que se quer representar. A corda faz uma pequena incursão.

6. Mariposas

(Borboletas)

Borboletas não é uma figura muito conhecida no tangram.

Musicalmente se retoma o glockenspiel para lhe dar esse caráter de brincadeira, mágico do vibrar desses coridos e atrativos insetos. O piano segue tendo um papel importante, mas é a corda, imitando ao *erhu* a que simboliza o movimento como se decorassem figuras no ar.

7. El monje

(o monge)

A última figura, fim das peças (exceptuando a volta a posição inicial) é o monge. Se reaviva aqui esse espírito filosófico do budismo arraigado nos anos de mocidade.

A composição foi mais elaborada, se fizeram *samplers* de sinos, trompas e tigerlas tibetanas. A estrutura da peça teria ser entendida como um mantra, com um repetido padrão do piano junto a outros instrumentos de percussão. Se incorporam os instrumentos antes citados como referências contextuais. Finalmente, a corda, em estilo orquestra chinesa, apresentará a melodía cheia de intensidade e sabor oriental.

8. El cuadrilatero (cierre)

(O quadradinho- encerramento)

E assim as figuras voltm a sua posição original. O quadrinho encerramento é uma versão da primeira faixa deste album. Nela, se resalta o carater do ciclo vital. Tudo começo tem um final.

- 0 -

O album passou tão desapercibido como o anterior. Continuava no anonimato e dados os resultados de vendas, desistí de fazer copias em formato físico. Seguía procurando ónde poder colocar esta música quando ainda as plataformas de *streaming* não teriam revolucionado tão nefastamente o mercado musical.

O album também foi revisado posteriormente com a etiqueta *Deluxe*, do qual falaremos e, outra guía didática.

A capa, de criação propria também, resultou um tanto elaborada, feita com aquelas ferramentas que por então nos oferecían alguns programas de edição por computador. Teve contracapa, hoje apenas relevante na maporía dos albums que se publicam e que contenía um quadradinho com os títulos do album.

Mesmo este trabalho não teve repercussão, me seguía movindo o puro interesse da arte pela arte, sem ambições profissionais. Como eu digo, a palavra «profissional» tem uma conotação um tanto elitista. Muitos artistas que são considerados amadores, tem obras de uma grande qualidade mesmo a não viver delas.

Paralelamente, nesse mesmo ano se foi gestando *Plateroideología, 2.006*, que estava nas antípodas musicais deste, salvo no caráter conceptual.

Todavía habería que esperar dois anos para a difusão de aqueles álbuns tevieram certa repercussão global com o infelizmente desaparecido Windows Live Space. Aquela possibilidade que ofrecía Microsoft abriría o caminho a posteriores plataformas que de um modo mais humilhante ofendíam aos artistas. Certo que a gratuidade contribuía ou foi as bases do futuro, no qual muitos consideravam que a arte não teria que se pagar. Aquel Windows Space foi a primeira janela global para meus álbuns, dos quais ofrecía algumas demos de aqueles primeiros trabalhos.

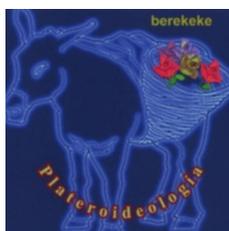
¿CÓMO ADQUIRIR ESTE ÁLBUM?

Edição digital em formato wav o mp3

Bandcamp: <https://berekeke.bandcamp.com/album/siete-piezas-chinas-seven-chinese-pieces>

Soundclick: com log in - search: berekeke

PLATEROIDEOLOGÍA 2.006



O ano dois mil e seis foi produtivo Além da publicação de *Siete Piezas Chinas*, trabalhei conjuntamente nas composições deste álbum.

Como ja temos comentado, o formato conceptual ia a manter-se ao longo da trajetoria compositiva.

Paralelamente a *Siete piezas chinas*, o album surge tras umas leituras e atividades artísticas para meus alunos de Primaria, da obra *Platero y yo*, do escritor Juan Ramón Jimenez.

Sensibilizado com os animais, Plateroideología é uma maneira de reivindicar a natureza do ser, sem imposturas, a autenticidade. A docilidade, graça e encanto de um burro servem de plataforma para explicar como teria comportar-se o ser humano segundo a sua natureza. Hoje, é um pouco utópico a famosa sentença de Rousseau: o homen é bom por natureza..., e desconfío das boas intenções.

Alguns títulos coincidem com a obra do insigne escritor andalus, outras, são recriadas de alguns capítulos.

Ao igual que os albumes anteriores, foi composto na workstation T1 de Korg.

1. Platero

Com certeza o protagonista desta novela é Platero, um burro que alegra a vida dos habitantes de Moguer, cidade onubense no sul da Espanha e berço do escritor.

Para estas composições, procuro um leitmotiv que representa ao burro com seu andar torpe, divagar, entrecurtado, etc. Foi de inspiração o *Don Quijote* de Telemann, uma obra pela qual sinto uma grande admiração.

O violíno representa a Platero e podemos escutar aquí em seu torpe andar parilhando com o piano que termina a peça com uma cadença andalus em estilo fandango. Posteriormente se prolonga em arpeggios esse espírito andalus com algumas incursões do violíno.

2. Requiem por un canario (requiem por um canario)

Em *réquiem por un canario*, sê descreve um dos capítulos no qual uns meninos enterram a este pássaro. O genial escritor faz uma alegoría da vida e a morte, esperando de aquele ser inerte surja uma bela flor.

Musicalmente, se dedica esses primeiros compassos com a interpretação de uma marcha procesional tocada por um tambor infantil que representa o ritual do funeral do canario. O piano aporta a gravidade ao momento incluindo um arabesco que nos leva a situar a ação.

Aos primeiros compassos lhe sucede a entrada da corda num tom esperançador, diáfano, otimista, é uma invocação a ver o lado positivo e reconciliador com o momento final de nossas vidas.

Os últimos compassos mostram esse renascer a uma nova forma, dimensão em estreita ligação com o pensamiento de Juan Ramón Jiménez.

3. Al trote (Ao trate)

Al trote é um tema que volta a reencontrar-nos com o burro e seu torpe andar, esta vez representado pelo piano num rítmico padrão repetido e com modulações. A corda e vento madeira acompanham a viagem de Platero em este trote. As castañetas e o proprio carater da peça servem para descrever a graça de estos animais.

4. Moguer

Juan Ramón Jiménez nasce em Moguer, e é uns dos representantes da chamada Geração do '98 da literatura espanhola. Uns, anos mais tarde surgiu a necessidade e a oportunidade de visitar aquela cidade onubense percorriindo suas ruas e mergulhando na aventura de *Platero y yo*.

Moguer é uma composição muito andalusa, tomando como referência o fandango de Huelva e inspirándo-me nas grandes obras de Isaac Albéniz.

5. Rosas, rosas, rosas...

Esta peça, *Rosas, rosas, rosas...* corresponde a um dos capítulos da novela. A rosa tem uma importância essencial em toda a obra tanto poética como em prosa de Juan Ramón Jiménez, as vezes simbolizando a pureza.

O tema se inicia de um modo bucólico com uma harpa e uns pássaros que são sucedidos pela guitarra rasgada e uma melódia sinuosa em tom alegre.

A esta primeira seção lhe sucede o piano acompanhado do glockenspiel e o vento metal. O segundo tema desta seção é um padrão rítmico do piano que leva a chegada de Platero com o violino.

6. Concierto de los grillos (Concerto dos grilos)

Não há como tal um capítulo ou uma referência aos grilos. Mas, se faz uma retrospectiva aos anos de infância nos quais os grilos acompanhavam as noites de verão e que hoje com grande dificuldade pode ouvir-se.

O piano imita o cri-cri de estes insetos que vão dando passo ao concerto, no qual a corda interpreta uma espécie de serenata melancólica.

Volta de novo o piano mostrando o brilhante som dos grilos no fundo da serenata.

O piano solista se recreia em arabescos para finalizar com ritmos da Andaluzia.

7. La arrulladora (A menina berçando)

La arrulladora é dos capítulos mais sensíveis e intensos de *Platero y yo*. Em ele, Juan Ramón decora a pobreza da filha do chapim com seu cântico de berço.

Se vê aqui a necessidade de dar forma a essa dramática situação de quem não tem nada em uma composição na qual o piano toma um especial protagonismo junto ao dramatismo da corda.

A alma do andalus volta a apresentar-se em esse estilo de composição inspirado nas músicas da Andalusia onde os arabescos tomam um papel fundamental.

A peça se resolve com a chegada de Platero representado pelo caráter rítmico e adormecido pela canção da menina.

8. Angelus

Ángelus é outra das composições essenciais da tradição andalus. A festividade religiosa que alegrava os pequenos lares da Espanha com a alegria de seus sinos, as flautas , etc.

é assim como se inicia, com um toque de sinos e pifanos que representam as festas de romaría.

O piano toma a vez imitando os sinos e perfilando o sentimento andalus com arabescos, cadências e trinados.

Na segunda seção, o piano dá passo a uma melódia de tipo religioso-festiva ao estilo de uma Salve marineira e que resolve em uma cadência andalus.

9. Plateroideología

A peça que dá título a este álbum vai fora do contexto estilístico do resto.

Está composta em um estilo mais jazzístico, precisamente porque não é nenhum capítulo da novela e porque reflete os caminhos que segue a fusão das músicas.

Tem influência de aqueles anos de rock andalus. Ao quebrar com o caráter do resto do álbum é como se levava a um descanso, um intermezzo, no qual vai fora da história novelesca para «explicar» o porquê deste álbum.

10. Platero de cartón

(Platero de cartão)

Este *Platero de cartón* dá fim a viagem literario-musical da obra de berekekê-Juan Ramón Jiménez

O sentido desta peça há que entender-lo como essas figuras de *souvenir* que se vendem aos turistas. É a imagem de Platero, mas não é ele.

Assim, esta peça é estruturada como algo mecânico, robotizado, na qual o andalus tem perdido sua essência pela falta de realidade, a falta do original. Alguns sons servem para destacar essa presença do irreal, do fantástico, as vezes, do grotesco.

Na seção das cordas, de grande emotividade, o original tenta prevalecer, mas é engluhido pelo imitador, aquele que levam os turistas.

- 0 -

Plateroideología é uma obra na qual se adentra nas músicas populares de Andalusía, da mão da obra literaria do genial escritor Juan Ramón Jiménez e sua magistral lição de natureza.

O album seguiu a linha dos anteriores: pouca repercussão, não houve produção em formato físico e seguía a espera de algum modo de dar a conhecer meus trabalhos. Com o mesmo espírito que comecéi, sem aspirações, e com a liberdade de fazer o que realmente quería, sentía que meus trabalhos eram desaproveitados no anonimato mas nunca pensei dedicar-me profissionalmente a isto.

A capa, também da minha autoría, era um simples desenho ao que adicionei as flores nas cestas e coloquei em negativo dando esse aspecto psicodélico, artificial do burro mas no qual destacam as flores. A contracapa, que também houve, era uma ampliação das cestas onde iam colocadas os títulos das músicas.

Dois anos maisr nascería um album que ia a quebrar novamente por seu tratamento com o anteriormente realizado: *Así en la Tierra... 2.008*, do qual, mesmo, seguiría primando o modelo conceptual começado com *Siete piezas chinas, 2.006*.

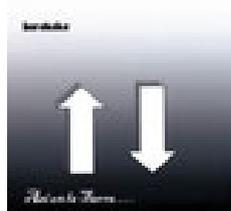
¿CÓMO ADQUIRIR ESTE ALBUM?

Em formato wav y mp3

Bandcamp: <https://berekeke.bandcamp.com/album/plateroideologia-plateroideology>

Soundclick: com login - seartch: berekeke

ASÍ EN LA TIERRA... 2.008 (Assim na Terra..)



O ano dois mil e sete serveu para dar forma ao album Así en la Tierra... 2008.

É um trabalho no qual se afasta a orquestra clássica tradicional por um som mais pop ou popular. Mesmo assim, e rejeitando qualquer etiqueta de música pop, trance ou rock como ja li, segue conservando um elitismo mais proprio da música erudita.

O título deste album faz referênciã a duass fontes diferentes. Por um lado, o Pai Nosso católico; e por outro, as leies de Hermes Trimesgisto do "como é acima, é embaixo".

Da primeira fonte, não se toma nenhuma referênciã, ou seja, o estritamente religioso não está presente em este trabalho salvo nol título, que em certa maneira vem a converger com as leies herméticas.

Seguindo a linha conceptual, se adentra em personagens da mitología giega e romana clássica. A ligação com o título se adecúa aos efeitos um tanto "fantásticos" da relação entre o macrocosmos e microcosmos.

Em este album abundam os efeitos de som e o simbolismo de éstos, que serão explicados a continuación.

1. Altea (Alteia)

Por um erro de informação, se confundiu Altea com a divindade da Medicina alternativa. Isto é importante para entender que esta composição tem esse caráter do mágico. O piano tem um papel marcante nos primeiros compassos, apresentando o tema, passando a um segundo plano pela melódia que interpreta a flauta. Esta melódia da flauta çe um trecho de uns arranjos de mocidade para a banda de pop-rock.

2. Afrodita (Afrodite)

Para Afrodita, sê utiliza varios sons de *samples* e lhe otorga um toque oriental com alguns instrumentos e giros melódicos. É um tema rítmico nol qual o piano toma de novo certo protagonismo. O shehnai e o sitar contextualizam a peça que se desenvolve em um contínuo.

Se quis representar em esta divindade do amor físico, banal; a sensualidade e o caráter dos aspectos que giram no exótico de uma dança para o momento.

3. Hermes

A Isensualidade de Afrodita se opõe ao deus mensageiro, em uma composição na qual a harpa, o piano e uma base rítmica configuram a grandes rasgos a estrutura. As superposições de quartas e quintas na harmonía e a melódia de tipo modal serven para acercarnos a sese mundo da Grécia e a Roma clássica, onde se consolidam os principios da música ocidental e oriental.

4. Marte

E do inteligente Hermes, ao violento e guerre8iro Marte. Esta è uma composição muito ao estilo das trilhas sonoras. Muito efetista e cheia de simbolismo para visualizar um campo de batalha.

É uma peça de força, de energia vital e da coragem própria de este deus bélico.

Vamos situar a ação: uma legião romana caminhando ou cabalgando em um dia de chuva torrencial acompanhado do batir dos tambores (timbal sinfónico).

Um som metálico representando o confronto de las espadas e uma fanfarria de metais que se impõe e da fundo a batalha.

O piano, do qual ainda se segue ligado como instrumento das composições, marca um rítmico esquema com harmonías de quartas e quintas. Alguns coros sintetizados que dão esse caráter de divindade ou culto.

5. Caronte

Mas se Marte é simbolismo, o jangadeiro do Hades também. A composição toma uma dimensão teatral que detalhamos a seguir.

Os primeiros compassos nos situam, um continuo ritmo de *pad* que se manterá até o final e representa a navegação, a viagem. A continuação se soma dois sons metálicos de sinos que simbolizam cada um das paladas do remo na água de Caronte.

O piano apresenta um tema que não é consolidado e que transcurre em essa nevoa e obscuridão própria de nossa visão da viagem ao mais além. Isto pode observar-se em essa confusão representada pelos arabescos do piano e alguns *pads* sombríos.

O remo vai acelerando o tempo inicial próximo a seu final no qual se impõe um acorde maior que representa o gozo da morte, frente a visão cristã do sofrimento e o pesar.

6. Meusa

Da viagem iniciática que nos levará incontestavelmente a outra forma, dimensão, cada qual em sua própria filosofia do que vem depois, a uma das gorgonas da mitologia grega.

Este ser monstruoso de cuja cabeça nascem serpentes é representado aqui em esse contexto fantástico.

É uma composição efetista, com sons de *samples*, *glissandi* e arpeggios de harpa, assim como de outros efeitos que conformam um trepidante tema no qual o piano volta a demonstrar seu protagonismo, em uma repetida melodia. Os instrumentos de corda aportam esse espírito infernal e horrível de Medusa.

O tema se resolve na explosão da cabeça em uma modulação ascendente do tema.

7. Dionisio

Em esta composição nos adentramos no sibarita do deus dos prazeres.

Musicalmente, se quer representar uma festa ou bacanal na qual a música acompanha em sua solemnidade as apetências mais mundanas do ser humano. Tem esse caráter da sensualidade, da ebriedade junto a majestuosidade dos timbales que representam ao deus.

8. Musas

Em *Musas*, se presta homenagem a esas cândidas e enganosas filhas de Zeus que são fonte de inspiração das artes e a sabedoria.

A composição é um tema único em forma de sequência, que se move elasticamente como esses seres pelos bosques do Olimpo com sua graça e magia com sons de harpas, *pads*, sinos etc.

9. Amazonas

As mulheres guerreiras, que se curtavam uma mamila para facilitar sua habilidade com o arco, é uma composição que também metafóricamente nos leva a floresta amazônica e aos ritmos afro-brasileiros, pelos quais sintio uma grande admiração. Um tema muito rítmico e repetitivo.

10. Calipso

Das guerreiras amazonas a susurrante e magnética Calipso, quem quis tomar a Odisseio e retenlo nos confines de sua ilha.

Em esta composição, se utiliza um calypso, ou seja, um género musical proprio de Trindade e Tobago. Sobre esta base musical, se desenvolve esa trepadeira feiticera de Calipso em sua captura pelo amor de Odisseio.

Os primeiros compassos nos leva a carater épico de *A Odisseia* dando passo ao piano para interpretar sua melodía em escadas que vão e vem como tentações da arte da conquista amorosa, em um fundo de *pads* sinuosos e ambiguos.

11. Eco

Em *Eco* podemos observar esse carater de repetição ao que foi condeada esta ninfa oreade. A composição tem um carater muito rítmico das músicas espanholas e mais perto do flamenco.

12. Momo

Momo, esse ser grotesco, brincalhão, que se burla de tudo, é representado aquí com srus chocalhos, seu sarcástico carater e deformidade, em uma composição de estilo medieval na instrumentação e o estilo. Se pretende decorar esse perfil cómico de um personagem querido e odeiado a vez.

Así en la Tierra.... está ja em outra geração da workstation: Korg Triton Extreme com ela se fizeram uma grande parte das composições até os anos 20 de esta década.

O album, em essência, fala das proprias virtudes e debilidades humanas, como corresponde a lei hermética. Era uma visão diferente de acercarse a composição fugindo da formação clássica usada em anteriores trabalhos e fascinado pelas possibilidades da workstation de Korg.

A capa, também de minha autoria, era bastante simples, pois na realidade se quería apresentar a lei hermética com um degradado de brancos e negros e as duas flechas apontando em direções opostas.

Qasi em paralelo, se irá gestando *El águila robada, 2.008*, publicado uns meses depois e que será uma nova ruptura, uma nova experiência musical dentro do modelo conceptual que me ha caracterizado em estes anos.

Así en la Tierra... passou muito mais desapercibido ainda que os anteriores trabalhos, mas para então Windos Space teria visto a luz e me brindou a oportunidade de divulgar éste e os anteriores albumes.

¿CÓMO ADQUIRID ESTE ALBUM?

Formato wav o mp3

Fale conosco : berekeke@hotmail.com

EL ÁGUILA ROBADA 2.008 (Águia roubada)



Dois mil e oito foi um ano também frutífero nas composições. Junto a *Así en la Tierra...*, se foi gestando *El águila robada*, um album que faz uma homenagem as tribus nativas de Norteamérica.

É um trabalho no qual mergulhi durante meses para conhecer sobre a cultura de estes povos e suas costumes. Musicalmente, se pode perceber esta grande expressão de tradição que envolve a tudo o album.

El águila robada 2.008

As composições foram realizadas na workstation Triton Extreme de Korg.

O título de esta obra tem de entender-se com um duplo sentido. Por um lado, a águia é um ícone próprio dos Imperios. Está presente na maioria de suas bandeiras ou símbolos oficiais, mas a águia é ante tudo um ser espiritual em muitas das tradições indígenas. Uma das aves mais respeitadas que conecta com as outras dimensões. Em segundo lugar, faz referência a perda que sofreram as tribus índias na maior parte de seus territórios após a chegada do homem branco. Deportados, exiliados, confinados em reservas, perderam sua identidade, suas costumes, foram vítimas do álcool e a marginalização, etc.

Não se pretende com este álbum abrir velhas feridas. O passado é difícilmente de mudar, por isto a vontade está em reconhecer o valor de estes povos, sua cultura, suas costumes e sua forma de vida.

Como os anteriores, é um álbum conceptual.

1. Caballo comanche (cavalo comanche)

O álbum se abre com caballo comanche. Com certeza, o cavalo foi um dos grandes companheiros de viagem na vida dos povos índios.

Em esta composição, um poderoso piano decora uma melodia com incursões da flauta.

2. Señales de humo (sinais de fumaça)

Frente a errada ideia de que as tribus eram povos selvagens, *señales de humo* nos invita a esta reflexão. Os índios foram capazes de criar um sistema de comunicação baseado em estes códigos.

A composição se constrói mantendo elementos referentes como o piano ou a flauta junto a outros como *pads* e percussão.

3. Tipi

Outra das características que definem a estas tribus americanas foram suas moradas, chamadas tipis.

Tambores em forma de dança os *pads* nos introduzem em este tema. O piano inicia uma melódia rítmica em estilo modal. A percussão segue fazendo algumas aparições importantes nos momentos de intensidade sonora.

4. Pipa de paz (cachimbo da paz)

Os tratados se assinavam com o cachimbo da paz. Em esta peça, a flauta nos recreia em uma melódia modal.

5. Winnemuca

Na maioria das vezes, o papel da mulher era relegado a outros trabalhos, mas Winnemuca conseguiu servir de intérprete entre o homem branco e seu povo.

A composição segue conservando esse espírito da dança e as canções, do festivo, com a simplicidade da percussão, a flauta e o piano. Um padrão serve para estruturar a composição. Os instrumentos de corda realizam algumas incursões de reforço ou para enriquecer a melódia.

6. El águila robada

(A águia roubada)

A peça que dá título a este álbum tem sido explicada anteriormente.

Musicalmente, se utilizaram *samples* de águia imperial, efeitos de sons que aparecem na breve introdução interrompida pelo poderoso piano em seu *ostinato* e que dá passo a diferentes passagens que não chegam a concretar-se em nenhuma melodia e acompanhada pela percussão, a flauta e os instrumentos de corda, também em forma modal.

Se retrassa o tema principal aos últimos compassos respaldado pelo resto dos instrumentos e no qual voltamos a escutar novamente a águia que põe fim a peça.

7. Trail's tears

O êxodo do povo índio é conhecido como Trail of tears (Caminho de lágrimas), mas também, e como consequência do triste fato, trail's tear (lágrimas do caminho). Como já temos comentado, foram reduzidos a reservas, a marginalidade e aos vícios do homem branco.

Musicalmente, se apoia nos tambores novamente em um tema mais cadencioso, triste, no qual a flauta e o piano voltam a compartilhar espaço juntos. A trompa e os instrumentos de corda formam o fundo de esta viagem dolorosa.

8. Búfalo blanco

(búfalo branco)

Temos falado anteriormente da importância que para os nativos de Norteamérica tinham os animais e seus simbolismos. O búfalo, uma espécie que esteve próxima a extinção e que hoje trata de recuperar-se nas imensas pradarias do continente americano, é outro elemento essencial na vida das tribus.

Se recorda aqueles traços que deixaram na minha memória o filme *The white buffalo 1977*, quando era apenas onze anos de idade num cinema ao ar, numa cidade da Espanha.

A composição tem esse caráter de trilha sonora. Nos primeiros compassos sentimos a respiração entrecortada junto a um piano criando uma tensão controlada.

A seguir, os instrumentos de corda iniciam o padrão rítmico seguido do poderoso piano e a percussão. O desenvolvimento é um clima de tensão contínua. As trompas aportam esse toque épico, assim que os instrumentos de corda e sopro metal reforçam o conjunto de uma peça muito *heavy*.

9. Hermano indio (Irmão indio)

As feridas cura mas não desaparecem. Vivemos tempos nos quais o homem branco tem reconhecido muito de seus erros do passado, mas ainda muitas tribus indígenas seguem vivendo na sombra e baixo os designios de uma raça.

Em esta peça, se dá a mão ao irmão indio, respeitando sua cultura, suas costumes, seus ideais e sua forma de vida.

Uma longa introdução abre esta peça na qual aparecem os sons da noite, o mágico dos sinos, os *pads* e um *sample* de um trecho de uma música para uma dança india. Tudo estes componentes nos situam em uma aldeia india em noites de lua cheia.

O tema se inicia com a flauta em um poderoso fundo de percussão, piano e efeitos de som. O piano inicia um novo tema e dá passo a flauta com a qual compartilha protagonismo.

Os instrumentos de corda resgatam junto ao piano o tema que vai sendo em variações em seu desenvolvimento.

10. Rostro pálido

Como temos dito, é inútil entrar em debates estéres. Mesmo assim, a presença do *rostro pálido* alterou sensivelmente a vida de estes povos.

Em esta composição se introduce uma melodía de estilo indígena junto ao som das melodías populares irlandesas até elas chegar a fússão. As vezes, o tema é mais intimista e em outras mais sinfónico.

Como temos podido observar, o piano segue sendo um elemento essencial nas composições. O álbum se diferencia por esse estilo próprio das músicas populares indígenas, pela força, o poder, e também a sensibilidade. Os tambores e as flautas são elementos também definidores de este trabalho e que em essência nos acerca a natureza de suas músicas e tradições culturais.

- 0 -

Por aqueles anos seguía sendo um perfeito desconhecido e sem possibilidade de colocar minha música em lugar algum. Había por então alguns sites que recolhiam certas músicas minoritárias. Em uma delas, cujo nome não me lembro, faziam uma crítica dos álbuns que os artistas les enviavam. Parece que o álbum gustou mas ahcaram «muito seco». Comprendí em esse momento que também não era o caminho e seguí publicando meus álbuns em Windows Space que ainda estava em bom momento.

Como curiosidade, cheguei a contatar com uma tribo navajo procurando alguma informação sobre suas músicas, sem sucesso. Sí foi melhor, uma flauta dupla que fez especialmente para mim um índio navajo, mesmo não usada para o álbum.

A capa, também foi da minha criação, de estilo simples, uma águia e um chefe índio explicavam claramente a mensagem. Como contracapa aparecia um tipi com os títulos do álbum.

Tras *El águila robada*, 2.008 há um reencontro com a música espanhola e uma revisão da novela de Juan Ramón Jiménez.

¿CÓMO ADQUIRIR ESTE ALBUM?

En formato wav o mp3

Fale conosco: berekeke@hotmail.com

Asnografía 2.009

(burrografía)



Asnografía, é um album que faz uma nova leitura musical da obra de Juan Ramón Jiménez, *Platero y yo*.

Diz o escritor andalus sobre o termo: "E coloquei ao margem do livro: ASNOGRAFÍA, sentido figurado: Se deve dizerr, com ironía, É claro!, por descrição do homen imbécil que escreve Dicionários". (J.R.J. Platero y yo) em alusão a ofensivo de chamar burro ao homen.

É concibido este trabalho desde uma perspetiva diferente. Ja não é o burro o protagonista, assim que são os secundarios, as paisagens, em definitiva, o que gira a ele. É uma nova atenção a evitar as comparações. Por isto, não deve ser entendida como uma segunda parte de Plateroideología 2.006.

Musicalmente, é um trabalho novamente conceptual , com uma perspetiva diferente da música popular andaluza . Em *Asnografía* encontramos um campo de pesquisa mais amplo no instrumental e na propria maneira de entender a composição. O piano segue sendo um instrumento essencial em esta obra.

O album foi criado com a tecnologia da workstation Triton Extreme de Korg.

1. Nocturno

(Noturno)

Composição pianística na qual é descrita essas noites de verão nas quais um piano acompanha. Tem um marcante tom melancólico com os impulsos próprios da cultura andaluza.

2. La tísica

(consumista)

O escritor dedica um capítulo a uma menina consumista, se utiliza a corda para representar a doença e o caráter da obra para a infância.

Após dos primeiros compassos, o piano toma o alívio em um desenvolvimento mais extenso da ideia. Depois isto, volta a aparecer o sopro madeira para o final.

Temos de dizer que anteriormente expressávamos que este é um álbum "menos espanhol" no musical. Esta interpretação deve se fazer desde o ponto de vista da composição e a estrutura. É claro, segue as melodias e caracteres da música popular andaluza mas de um modo menos direto.

3. Granadilla

Este é outro tema exclusivamente pianístico que toma como referência umas Alegrias de Cádiz, relativas ao personagem que descreve Juan Ramón Jiménez na novela.

4. Asnografía

(Burrografia)

Como fiz com Plateroideología (faixa), se elimina o piano para uma composição de trio de sopro madeira. Em ela, um diálogo de surdos, na qual cada instrumento quer colocar sua própria melodia. Tem esse caráter grotesco das conversas "trascendentais" dos eruditos, dos intelectuais e mostra o espírito juanrramoniano que dá título a este álbum e a explicação que do mesmo faz o escritor.

5. La fantasma

(A fantasma)

Em a fantasma, o piano apresenta um motivo que invita a o misterioso apoiado pela corda em *pizzicato* e posteriormente com arco. Segue estando decorado esse espírito da música andaluza.

6. Toros

(Touros)

O escritor onubense descreve uma cena de campo com touros, uma imagem muito ligada a paisagem ibérica.

Se aproveita aquí para fazer crítica a chamada Festa Nacional. Os primeiros compassos escutam um pasodoble espanhol "distorsionado", ridiculizado.

No segundo tema vamos ao campo, ao lugar natural deste bravo animal em uma interpretação exclusiva do piano. A composição encerra com uma reforço dos instrumentos de corda que falam de liberdade.

7. Sarito

Em *Sarito* encontramos uma referência a música latinoamericana, relativa ao personagem que descreve a novela.

O piano inicia o tema dando passo aos instrumentos de corda e posteriormente a percussão de tipo caribe e a chauta em uma espécie de "danzón cubano". O piano retoma o tema principal com variações e sustentado nos últimos compassos pelos instrumentos de corda.

8. Corona de laurel

(coroa de louro)

Em a novela, os meninos iniciam uma carreira e Platero se suma também e é coroado com louro.

Pode observa-se em esta composição como o jumento segue estando em um segundo plano falando a composição, aquí se descreve um fato decorado de música andaluza. Nos últimos compassos o burro chegar exausto para o gol.

9. Paisaje grana

(paissagaem escarlata)

Paisaje grana é outra peça pianística de tipo melancólico e emotivo, com arabesques andaluces. Tem esse caráter de decaimento que acontece quando pôr do sol.

10. Almirante

Um tema que contrasta com o anterior é Almirante, o cavalo marineiro. É uma peça cheia de energia de tipo orquestral.

11. Variaciones del Conde Olinos

(Variações do Conde Olinos)

Se adiciona a este album umas variações de um clássico romance : El Conde Olinos, mesmo o escritor não faz referência direta a este romance mas a outros próprios da época.

O tema musical é uma conhecida melodía popular que serviu para este album como variações.

Assim, as composições seguem tendo um referente pianístico, ou seja, giram a este instrumento, a exceção da que dá título ao álbum.

Repetimos que não deve compreender-se esta obra como uma continuidade de *Plateroideología 2.006*, pois fica longe de ela em muitos aspectos musicais mesmo todavia a mesma fonte de inspiração literária.

Pode ser seja uma das capas mais chocantes que fiz. Foi um trabalho de composição inserindo a cabeça de um burro em um corpo humano e lhe dando certo toque artístico. A contracapa representa um caderno infantil com sua própria caligrafia tal e como mostra os títulos de este trabalho.

É assim, uma obra literária pode ser fonte de um grande material para uma composição musical. A literatura tem sido sempre uma oportunidade de inspiração na minha música.

Se não lembro mal, com este álbum começa minha viagem com CD Baby, uma plataforma que trabalhava para outros distribuindo e espalhando música e artistas. Todos os anteriores álbuns foram publicados em CD Baby e os posteriores até meu rompimento após ser vítima de um abuso de minha obra, que foram mal pagadas pelas grandes plataformas de *stream*.

Aquele casamento não foi nada vantajoso, nem logrei reconhecimento nem lucro recebido equiparável ao esforço. Em outras palavras, um fraude e uma decepção.

Achava estranho que em seis anos e seis álbuns ninguém se interessou nunca em me entrevistar ou um artigo. Minha música continuava sendo tão anónima como em dois mil e três.

Alguns poderiam achar que era o dinheiro o que realmente me interessava, mas desde o começo tomei um compromisso social e altruista em favor de quem mais precisam. Foi injusto que em aqueles anos e nos que seguiam ninguém se interessou realmente do jeito que eu fiz pelos outros. Em a sociedade se gerou uma consciência do «tudo de graça» e a arte, com a música em particular e na frente, estava pronta para sua decapitação.

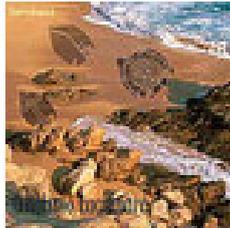
Minha vontade foi meu interesse, criativo, a procura de novos sons, novas formas, me sentia como um «Stranger in the strangerland» de Heinlein. E falando de estrangeiro, outro giro de cento oitenta graus vai a produzir-se com «O último tucunaré» publicado em 2010

¿CÓMO ADQUIRIR ESTE ALBUM?

Em formato digital wav o mp3

Fale conosco: berekeke@hotmail.com

O último tucunaré 2.010



O último tucunaré é um album que conecta novamente com a música popular, em esta oportunidade, do Brasil.

Por um erro tipográfico, este trabalho foi publicado como O último tucumaré. As dificuldades de modificar dito título, se manteve mesmo fosse corrigido em aqueles casos possíveis.

Se faz un roteiro musical do país-continente indicando em tudo momento que não se trata de um trabalho de MPB (Música Popular Brasileira) mas uma visão personal dela. Por isso, são inútil as comparações com o produto interior de uma incrível cultura rica em detalhes, variedade e qualidade.

Há uma grande paixão pelo Brasil, descrito em inúmeras viagens que fiz quase em exclusividade a Recife no Estado de Pernambuco, ao nordeste do país. Esta paixão todavia vem dos anos de mocidade e a admiração por Chico Mendes e seu esforço em resgatar a Amazônia da extração ilegal de madeira e das desvios políticas que colocaram em cheque laos povos indígenas que la moram.

Mesmo assim, sería errado considerar que este é um album exclusivamente reivindicativo de esta causa, O último tucunaré é um viagem cultural a través de esse imenso país.

O piano continua como protagonista, mas cada vez é mais evidente certa cansaço por este instrumento e se começa a experimentar com outros . Ainda assim, segue sendo aqui um elemento unificador de ideias que convergem com instrumentos afro-brasileiros especialmente.

O album foi composto com a workstation Triton Extreme de Korg.

1. Ordem e progresso

Se inicia com esta abertura de tipo minimalista tomando a citação de Comte que podemos encontrar na bandeira brasileira.

2. Marchinha doida

Esta *marcihinha doida* resgata a alma anterior ao samba. Aquelas músicas que fderam vida a un dos carnavais mais importantes do planeta.

O tema começa com uma simulação da afinação da orquestra e o piano chamando ao ordem. Se inicia a marcha em *um tempo* frenético. Como temos adiantado, o piano segue levando o peso da composição encostado pelos instrumentos de sopro metal, os instrumentos de corda e a percussão.

3. Achorado

Achorado é um tema essencialmente pianístico. Como seu nome indica é uma composição inspirada no *choro*, um estilo que percorre Brasil em todas suas latitudes. Como ja disse, não é a intenção fazer nem imitar a música do Brasil, mas oferecer uma perspectiva personal dela .

4. O baião de Lucas

De tipo mais local, nordestino, é este baião de Lucas. Em esta peça aparecem instrumentos muito proprios do baião como p acordeão. Vemos ao piano dominando novamente com os instrumentos de corda mas compartilhando espaço con eles. O tema encerra com *Asa branca* do grande maestro da música nordestina: Luiz Gonzaga.

5. Três mães d'água

Em três mães d'água mergulhamos nos ritos religiosos afro-brasileiros. As divindades em este estilo a modo de *samba de roda*. O piano segue marcando o papel dominante com os instrumentos de corda e percussão. Ao ritmo repetitivo do piano sucede o violino impoindo uma melodia junto ao cello e os *pads* junto ao sopro metal.

O piano resgata se espaço em uma nova interpretação do motivo inicial. Os últimos compassos são reservados a essa mistura que tem as invocações africanas junto ao ritmo cristão em forma de benção.

6. Chorinho a compasso

Chorinho a compasso é outra visão do choro, com o piano que se enriquece e se transforma nos últimos compassos junto aos instrumentos de corda, a flauta e a percussão.

7. Ana Lúcia

A intenção para *Ana Lúcia* era compor uma ciranda, sentia uma grande admiração por Egberto Gismonti e uma predileção por *Palhaço*.

Piano e clarinete formam um dúo perfeito no qual a melodia tem um papel fundamental. cheia de emotividade

8. Você é bossa

A *bodssa-nova* foi um dos gêneros mais importantes e internacionais da música brasileira

O piano segue marcando o protagonismo em este tema junto aos instrumentos de corda e o xilófono. Este tomam certo papel relegando ao piano ao acompanhamento.

9. O último tucunaré

Em *o último tucuanré*, faixa que dá título ao álbum, se reivindica o direito dos povos indígenas a viver de acordo com suas leis e costumes. O perigo que espreita sobre a Amazônia condena a pátria a perder um dos pulmões essenciais para o perfeito funcionamento dos ecossistemas globais.

Também em forma de *bossa-nova* é um tema menos «brasileiro» com um certo caráter épico, com a percussão e o clarinete como protagonistas a sombra do piano e encostado pelos instrumentos de corda.

10. Rei Borghetti

Em uma das visitas a Recife, estando no quarto de um hotel, assisti um programa no qual Renato Borghetti se apresentava com sua banda. Fiquei maravilhado de essa desconhecida música do sul do Brasil.

Em reconhecimento, se dedica este corrido gaúcho no qual piano e acordeão compartilham palco que tentam de acercar-os ao espírito da música de Borghetti.

11. Macunaíma

Nos anos que estudava História e Ciências da Música na Universidade de la Rioja, fiz um trabalho sobre alguns autores e culturas, entre as que se encontrava o nacionalismo de Mario de Andrade.

A importância de Andrade para entender o Brasil de hoje é fundamental, sua obra *Macunaima*, uma interpretação da influência das três culturas dominantes no país.

Em esta composição, se mergulhe os sons da floresta amazônica, a cuica, o xilófono, as flautas, os padrões rítmicos do piano e a corda., o ago-go, e o berimbau são alguns instrumentos para uma cena como esta.

Tem esse caráter épico das trilhas sonoras nas aventuras do herói brasileiro

12. Uma só bandeira: Amazonia

Uma só bandeira: Amazônia é um BONUS TRACK. Um reconhecimento e uma chamada a necessidade de lutar pelos valores ecologistas e a defesa dos povos que moram a bacia amazônica.

Mais que um tema épico, é uma oda, um canto a esperança e a maravilha de uma paisagem única no planeta pela sua diversidade.

O piano conduz acompanhado de efeitos de som e coros.

- 0 -

Em resumo, se faz um roteiro musical no qual a mensagem ecologista está muito presente. O piano segue aí mas cede cada vez maior espaço a outros instrumentos nas composições.

O álbum foi analisado pela Agenda cultura de Recife, documento que pode encontrar na Web Oficial .

Em esta capa, também da minha criação, pode se observar três grandes peixes na beira de uma praia que levam três ícones importantes na construção do Brasil: a cruz portuguesa, o berimbau africano e a coroa que portam os chefes das tribos indígenas..

Fundamental é compreender que este não é um álbum de música brasileira como também não é *Siete piezas chinas* ou *El águila robada* de seus próprios centros de representação. Apenas são interpretações que levam a essas culturas.

Mesmo o album teve algo mais de visibilidade graças a Agenda Cultural de Recife, seguiu no baú dos esquecidos como seus antecessores. A distribuição com CD Baby continuava, aleio a o que o futuro me depararía.

Outro novo giro se vai produzir com Cuaderno de campo: de marismas, ríos y mares, 2010.

¿CÓMO ADQUIRIR ESTE ALBUM

Em formato digital wav o mp3

Fale conosco: berekeke@hotmail.com

CUADERBI DE CAMPO: DE MARISMAS, RÍOS Y MARES 2.011 (Caderno de campo: pântanos, rios e mares)



1. Equilibrios de un mirlo acuático (saldos de uma concha)
2. Tejedora en agua (tecelão na água)
3. Historia de creta (história de Creta)
4. La roca y el grano de arena (a rocha e o grão de areia)
5. Salicornias
6. La canción de un caracol de río (A canção de um caracol de rio)
7. Acrobacias de gaviota (acrobacias de gaivota)
8. Caballito del diablo (libelinha)
9. Capricho lunar: mareas (capricho lunar: marés)
10. Fingal's cave
11. Sombras de helecho (tons de samambaias)
12. Nutria busca casa (lontra procurando casa)
13. Diálogos del viento y el mar (Dialogos do vento y do mar)
14. Alfombra marismeña (tapete de pântano)

No ano 2011 se apresentou *Cuaderno de campo: de marismas, ríos y mares 2011*. Em este album, se afasta o plano orquestral por uma formação em tríó. O piano começa a perder o protagonismo que até então ocupava e que gradualmente, por cansaço, se foi relegando a um papel menos decisivo.

Mesmo assim, segue predominando o modelo conceptual, de esta vez a inspiração veio em um dos passeios pelo Parque Natural dos Toruños no qual pode observar-se diferentes especies da flora e fauna de um espaço predominantemente pântano.

Como sei trata-se de um pesquisador do século dezenove, se descreve diferentes aspectos da Natureza (não exclusivamente do Parque Natural dos Toruños).

Esta formação de trío tem como herança dois instrumentos aos quais teria dado protagonismo no album O último tucunaré 2.010: o clarinete e o acordeão que, junto com o piano formam a maquinaria instrumental de este trabalho.

Não deve considerar-se uma ligação estrita entre título e música. De fato, os primeiros surgiram depois das composições mesmo em alguns casos é possível ver um paralelismo.

Acho não aporta nada fazer uma descrição detalhada de cada faixa de este album, basta deixar-se levar pela propria música e disfrutar de ela sem um análise mais exaustivo.

Dizer que " historia de creta" faz referência a rocha e a seu processo de formação e não a ilha que leva seu nome.

Indicar únicamente que o reperto dos três instrumentos que conformam este album é equitativo, as vezes é probavel que algún instrumento destaque por sua linha melódica, mas o objetivo é dar igual importância a cada um de eles. Dizer também que o album se criou íntegramente na workstation de Triton Extreme de Korg.

Foi um album ambicioso, tratando de concentrar em apenas três instrumentos toda uma ideia musical. Nem assim este album de formação reducida chegou ao palco. Segueu o caminho do esquecimento como seus antecessores. O relacionamento com CD Baby continuava e por então, iluso de mim, tinha a confiar que o reconhecimento chegaría.

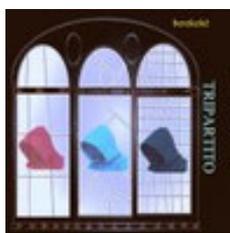
Outra capa mai de autoprodução com uma composição de alguns objetos que poderiam levar-nos ao Naturalismo do s. XIX: A contracapa recolhia também alguns detalhes marinos junto aos títulos dos trabalhos.

¿CÓMO ADQUIRIR ESTE ALBUM?

Em formato digital wav o mp3

Fale conosco: berekeke@hotmail.com

Tripartito2011



Dois mil e onze também foi um ano prolífico em quanto a composição. Além de "Cuaderno de campo: de marismas, ríos y mares", também foi apresentado este titánico album de três blocos. É por isso seu titulo.

Cuentos en blancas y negras

(histórias em preto e branco)

1. Abuelita (Caperucita roja) / Vovó (Chapeuzinho Vermelho)
2. Viajes de un soldado (El soldadito de plomo) / viagens de um soldado (o soldadinho de chumbo)
3. Duerme... (Bella durmiente) / Durma... (Bela Adormecida)
4. ¡Que lámpara maravillosa! (Aladino) / Que lâmpada maravilhosa! (Aladim)
5. Constanca (La liebre y la tortuga) / Constança (a lebre e a tartaruga)
6. Vals de la escoba (Cenicienta) / vassoura valsa (Cinderela)
7. Marcha de los enanitos (Blancanieves y los 7 enanitos) / Marcha dos Anões (Branca de Neve e os 7 Anões)
8. Ser diferente (Patito feo) / ser diferente (patinho feio)
9. Transparencias (El traje del empeerador) / Transparências (O Traje do Imperador)
10. Guardar la ropa (El gato con botas) / Guardar as roupas (Gato de Botas)
11. El gigante me persigue (Pulgarcito) / O gigante me persegue (Miniatura)

Cuentos en blancas y negras corresponde ao primeiro dos blocos de *Tripartito*. Se trata de composições para dois pianos que surgem após de publicar um livro de partituras homónimo de carácter didáctico para o ensino do piano na infância.

São um grupo de onze peças inspiradas em clássicos de histórias infantis, um modo mais próximo aos meninos para iniciar-se no duro da técnica pianística.

Em cada composição vai encontrar um paralelismo entre a história e a música. Por exemplo, em *Constancia (La liebre y la tortuga)*, podemos observar a mudança de *tempo* para cada personagem ou, em *Duerme... (La bella durmiente)*, o ritmo divagar da melodia.

Invernal

12. Noel
13. Espíritu de Navidad (espírito de Natal)
14. Din don 1
15. Variaciones Ya viene los Reyes (variações Já chegam os Reis)
16. Din don 2
17. Muñeco de nieve (Boneco de neve)
18. El saco de sueños (o saco de sonhos)

Em *Invernal*, segundo bloco de *Tripartito*, vai encontrar música específica para esta época do ano. Mesmo curiosamente em algumas partes do planeta as estações estão em oposição, se tenta afastar do carácter religioso do Natal, mesmo o álbum respira este simbolismo.

A estrutura é mais de tipo orquestral e o piano segue ainda tendo um grande peso, mas em menor medida que em outros trabalhos anteriores. Algumas das composições resgatam elementos ou são autoversões como em *Din don*, *Noel* ou em "Ya vienen los Reyes", esta última, uma variação de um vilancico natalício popular espanhol.

Ecce Mater

19. Irmã Dulce
20. Juana Jugán: la luz de un asilo / Juana Jugan : a luz de um asilo
21. Sor Inmaculada Fernández: misión en Madagascar./ Sor Inmaculada Fernández: missão em Madagascar
22. Madre Teresa de Calcuta
23. Madre María de la Purísima: las cuevas de Villanueva del Río. / Madre María de la Purísima: as cavernas de Villanueva del Río
24. Amatissima.

O terceiro bloco é formado de estas seis peças dedicadas a mulheres que prestam uma encomenda solidaria desde uma ordem religiosa. A última peça, *Amatissima* é mais geral tomando o papel de María como representante de todas elas. Se afasta novamente do caráter religioso, se trata de uma homenagem social a uma encomenda humana independente das conotações religiosas que possam derivar-se.

Musicalmente, É um bloco de caráter orquestral com menos predominância do piano e as vezes com peças de perfil épico como em *Juana Jugan: la luz de un asilo*.

Como já temos comentado em outra oportunidade, também se decoram as capas. Em esta, se observam três vitrais e em cada uma delas três chapeuzinhos que simbolizam os três blocos. O primeiro, Chapeuzinho vermelho como representante de estas histórias musicadas. O segundo, a Virgem María e no último os chapeuzinhos próprios das freiras.

Foi apresentado um mini album Deluxe com estas seis peças em este dois mil veintium corrigindo e remasterizando principalmente a versão original.

Outro album que passou na indiferência. Parecia estar morando em uma bolha onde ninguém prestava atenção. Olhando de longe, acho que Tripartito foi o ponto culminante da minha trajetória musical. Não era unicamente este album mas teria nascido paralelo a «Cuaderno de campo; de marismas, ríos y mares». Foi um grande ano de talento criativo.

A distribuição seguía nas mãos de CD Baby e mesmo nunca perdi a esperança de ver minhas obras no palco, cada vez se afastava mais essa possibilidade.

Em dois mil doze um novo giro com «El mundo de Hojyo Takashi»

¿CÓMO ADQUIRIR ESTE ALBUM?

Em formato digital wav ou mp3

Fale conosco: berekeke@hotmail.com

EL MUNDO DE HOJYO TAKASHI 2012

(O mundo de Hojyo Takashi)



Após a épica de dois álbuns como *Cuaderno de campo: de marismas, ríos y mares* e *Tripartito*, se inicia uma viagem musical pela tradição japonesa.

A inspiração chegou ao conhecer os trabalhos de Hojyo Takashi, um japonês mestre do origami.

Foi um esforço de profunda pesquisa sobre a música, os instrumentos e a cultura do Japão. as oito composições de *El mundo de Hojyo Takashi* foram inspiradas em oito figuras do mestre do origami.

Musicalmente, se combinam os instrumentos tradicionais com a orquestra clássica ocidental. O piano fica relegado a um segundo plano em favor de outras sonoridades.

A capa tomou um caráter tipo cinema mudo americano mesmo a original ia em fundo vermelho que foi rejeitada pela distribuidora. Se deixam de fazer contracapas a partir de este álbum.

1. Bruja sobre dragón (bruxa sobre dragão)
2. Violinista (Violinista)
3. Pegasus
4. Practicante de kendo (praticante de kendo)
5. Acuario
6. Catura
7. Pez león (Peixe leão)
8. Arcángel Gabriel (Arcanjo Gabriel)

O album foi criado na workstation Triton Extreme de korg.

En «Bruja sobre dragón» vai encontrar esse estilo épico das historias do Japão, cheia de percussão e sons que contrastam entre vioentos e mais calmos. É de especial relevância o carater proprio das melodías e dos solos, muito relativas as músicas orientais.

Violinista é também uma peça de carater tradicional onde, como é predecível, o violino é protagonista.

Com um carater menos local, «Pegasus» é uma peça mais lírica todavia tem momentos de certa épica, especialmente nas escadas modulantes.

«Practicante de kendo» resgata de novo a propria tradição do Japão, com referências ao teatro e sua ligação com a música. Muito trascendental sua estrutura e instrumentação.

Com outro carater mais geral, «Acuario» está entre as peças orquestrais de estilo oriental.

Voltando ao simbolismo e carater épico vai se encontrar «Catura» onde se toma referência dos coros propios do Japão.

Outra peça mais geral é «Pez león» e encerrando o album «Arcángel Gabriel» com claras melodías de tipo tradicional e com a harpa como seu maior representante.

El mundo de Hojyo Takashi levou-me a um profundo trabalho de pesquisa sobre as músicas tradicionais e clássicas do Japão. Como ja temos dito, não é um album de música tradicional japonês, mas uma perspectiva personal fazendo tributo a Takashi e sua arte.

CD Baby continuava com a distribuição e não esperava muito de este album, no sentido de reconhecimento, ja que nenhum deles teve. Estou feliz com o resultado mesmo que comprendí que era complicado compôr sobre estas músicas tão afastadas de

minhas experiências pessoais. Nem sequer tenho certeza de se o artista de origami tem escutado ao menos uma vez.

Outro novo giro se ia produzir também esse mesmo ano: «Los cuartetos berekekê».

¿COMO ADQUIRIR ESTE ALBUM?

EM formato wav oU mp3

Fale conosco: berekeke@hotmail.com